ISSN: 2594-6153

Lixo Marinho na Região Costeira de Santos-SP

Moisés Omar de Souza Silva

Universidade Santa Cecília- UNISANTA , Santos-SP, Brasil

Email: mighty.moses@ymail.com

Resumo: Anualmente milhões de toneladas de lixo são jogados nos oceanos e grande parcela é composta por plásticos. O plástico é extremamente danoso para o meio ambiente pois se deteriora e transforma em microplástico e nanoplástico. Lixo marinho é responsável pelo óbito de milhões de animais todos os anos. Maior parte do lixo tem origem nos centros urbanos e evidencia descaso das pessoas e autoridades. Nas praias do Boqueirão e Embaré em Santos-SP foram encontrados variados tipos de lixo, em sua maioria objetos plásticos como embalagens de alimentos e seu registro realizado por fotografias. Necessita-se maior fiscalização de autoridades e conscientizar a população sobre os perigos para a vida marinha.

Palavras-chave: lixo, praias, litoral

Marine litter in the coastal region of Santos-SP

Abstract: Annually millions of tons of garbage are thrown into the oceans and a large portion is made up of plastics. Plastic is extremely harmful to the environment as it deteriorates and turns into microplastics and nanoplastics. Marine litter is responsible for the death of millions of animals every year. Most of the garbage originates in urban centers and shows the neglect of people and authorities. On the beaches of Boqueirão and Embaré in Santos-SP, various types of garbage were found, mostly plastic objects such as food packaging and their registration made by photographs. There is a need for greater inspection by authorities and raising awareness of the dangers to marine life.

Key-words : litter, beaches, shore

Introdução

Um dos grandes inimigos atuais da natureza é o lixo marinho. Anualmente uma quantidade inimaginável de lixo é jogada nas águas marinhas. Por definição, lixo marinho é material sólido persistente que foi fabricado por humanos e posteriormente descartado nos oceanos [1].

Mais de 8 milhões de toneladas de plástico por ano são jogados nos oceanos, totalizando cerca de 80% de todo o lixo marinho. O mais grave neste cenário é o fato que

ISSN: 2594-6153

o plástico também é encontrado na forma de microplástico e nanoplástico, sendo isto uma gigante ameaça aos animais [2].

O microplástico resulta na exposição do material plástico aos raios ultravioleta existentes na luz solar, vento e outros fatores da natureza. Assim são quebrados em fragmentos pequenos, com tamanho de até 5mm. Também pode haver formação do chamando nanoplástico que possui tamanho de até 100nm [3].

Maior parte do lixo marinho possui origem nos centros urbanos, podendo chegar aos oceanos de diversas formas como carregados por águas pluviais, descarte inadequado e atividades industriais [3].

Em 2009, aproximadamente 640 mil toneladas de equipamentos de pesca foram deixadas ou perdidos nos oceanos. Estes equipamentos podem aprisionar e sufocar animais principalmente focas e tartarugas [4].

Não é novidade o fato que animais acabam tendo contato com o lixo, principalmente o plástico. Com frequência acabam confundindo lixo com alimento, o que comumente os leva ao óbito. Como por exemplo pode-se citar que tartarugas comem sacos plásticos ao pensarem que estão predando águas-vivas [4].

Na cidade de Santos, as atividades portuárias são vistas como uma das formas de dispersão de lixo nos oceanos , pois inúmeros produtos são manuseados diariamente e acabam chegando nas praias [5].

Objetivos

Este projeto teve por objetivo realizar uma análise qualitativa do lixo marinho presente no litoral da cidade de Santos e discutir suas implicações para o meio ambiente costeiro.

Metodologia

A metodologia baseou-se inicialmente em levantamento bibliográfico sobre o assunto proposto de publicações em português e inglês em banco de dados como Google Acadêmico e posteriormente trabalho de campo para a qualificação do lixo marinho nas praias do Boqueirão e Embaré na cidade Santos, além de seu registro fotográfico. As palavras-chave usadas foram lixo, praias, litoral.

ISSN: 2594-6153

Resultados & Discussão

Foram encontrados diversos tipos de lixo (figura 1) nas praias do Boqueirão e Embaré na cidade de Santos. Em sua maioria são objetos que possuem plástico como principal componente.

Pelas imagens pode-se notar que é muito comum a presença de produtos como as embalagens de alimentos, o que não é surpreendente considerando que o litoral é um ponto turístico e há grande fluxo de pessoas diariamente.

Isto evidencia uma falta de conhecimento da população sobre o quão prejudicial todo este lixo pode ser para o meio ambiente, especialmente a fauna.



Figura 1 - Lixo marinho nas praias do Boqueirão e Embaré , Santos-SP (Silva, 2023)

Lixo marinho é um dos mais graves problemas que hoje a natureza enfrenta. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o lixo marinho pode afetar mais de 800 espécies, sendo quase metade das espécies de mamíferos e aves marinhas através da ingestão [2].

Cerca de 1 milhão de pássaros marinhos morrem por ano vítimas do lixo marinho, ao passo que há perda de aproximadamente 100 mil mamíferos marinhos [2].

Lixo marinho não só afeta a fauna, mas também tem impactos de âmbito socioeconômicos pois também prejudica atividades como pesca e turismo [3].

ISSN: 2594-6153

Conclusão

Anualmente toneladas de resíduos sólidos são jogados nos oceanos pelas pessoas quando muitos destes podem ser reciclados ou ter um destino adequado. Lixo nos oceanos é extremamente danoso para a fauna marinha pois animais podem os ingerir, se machucarem ou até serem presos por objetos erroneamente descartados. Isto evidencia descaso com o meio ambiente além de uma falta de educação ambiental para conscientizar a população sobre os perigos para a natureza que o lixo pode causar, especialmente os plásticos. É necessária maior fiscalização das autoridades e mudança no comportamento das pessoas sobre o assunto.

Referências

1. Rosa, C.; Widmer, W.M . Diagnóstico do lixo marinho e ação de educação ambiental na praia de Navegantes/SC . 2019
2. United Nations – The ocean conference, 2017.
3. International Union for Conservation of Nature (IUCN) – Issues brief. 2021
4. Ballerini, T; Andrady, A.L; Cole,M; Galgani,F. Plastic pollution in the ocean: what we know and we don’t know about. 2018.
5. Falcão,P.M; Gouveia Souza,C.R. Diagnóstico da presença de grânulos plásticos em praias do estado de São Paulo, Brasil. 2014.